

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9272 | Salvador, terça-feira, 10.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez

MANOEL PORTO

Mulheres vivas e livres. Sempre

Página 2



DEMOCRACIA SOCIAL

Mais emprego e renda

A informalidade caiu pela quarta vez consecutiva e alcançou 37,5% no trimestre encerrado em janeiro, conforme

a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE. Melhorias na qualidade do

emprego e da renda, conquistas importantes do projeto de democracia social pilotado pelo presidente Lula. Página 4

Viva e livre

Sindicato dos Bancários marca presença em ato na Barra, no domingo

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TODOS por elas é a frase que define março, mês que marca o Dia Internacional da Mulher. No domingo, 8, data instituída mundialmente, na Barra, em Salvador, assim como em diversas outras cidades brasileiras, houve manifestações pelo direito à vida e pelo fim da violência de gênero. Os homens acompanharam, reconhecendo que a gravidade da situação exige manifestação de todos.

Estampados com a frase *Mulheres vivas e*



Na Barra, mulheres e homens defendem a vida

livres, diretoras e diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia estiveram juntos na caminhada, afirmando palavras de força em defesa da causa. A diretora de Gênero, Martha Rodrigues, comentou a importância de estar presente. “É preciso acabar com o feminicídio que assola o país. Seguimos levando nossa bandeira”.

A mobilização ganha ainda mais peso diante da realidade brasileira. Somente em 2025, o país registrou 1.568 casos de feminicídio, o maior número em uma década, o que representa quatro mulheres assassinadas diariamente por razão de gênero, situação de epidemia social.



Sindicato dos Bancários da Bahia marca presença na manifestação

O Brasil parou

NO DOMINGO, 8 de março, o Brasil parou e viu a exaustão em milhares de rostos. No Dia Internacional da Mulher, as ruas foram ocupadas por atos pelo fim da violência de gênero, especialmente no contexto em que diariamente novos casos fatais são relatados.

O protesto contra a extrema direita, bolsonaristas, que promovem ódio às mulheres, o aumento das licenças-maternidade e paternidade fizeram parte das reivindicações. O fim da 6x1, atualmente em tramitação no Congresso, esteve entre as pautas, afinal, além da jornada profissional, as mulheres lidam com os cuidados domésticos.

As manifestações convocaram a participação dos homens no esforço pelo fim da violência de gênero. A exaustão, tanto física

quanto mental, é percebida nos discursos, nos apelos que dizem “parem de nos matar”.

O principal sentimento é o medo, pois, os dados que dizem “quatro mulheres mortas por dia” confirmam que qualquer uma pode ser a próxima.



Mulheres tomam as ruas pelo fim da violência



TEMAS & DEBATES

O caso Epstein

Alda Valéria*

O “caso Epstein” é uma das revelações mais emblemáticas do novo século, e põe abaixo o verniz moralizante do capitalismo. Jeffrey Epstein foi um magnata que comandou uma rede internacional de tráfico de pessoas, com crimes sexuais contra crianças e adolescentes, oferecendo corpos e almas para a nata da alta sociedade. Os documentos revelados pelo Departamento de Justiça dos EUA, que vieram a público, citam desde astros do cinema até líderes de governo, cúmplices da trama ardilosa, que, segundo denúncia de algumas vítimas, envolve atos de canibalismo com recém-nascidos.

Preso em 2008, Epstein confessou crimes ligados a menores, fruto de denúncia das mães, e cumpriu pena de 13 meses, em liberdade prisional, fruto de um controverso acordo judicial. Em 2018 várias mulheres se organizaram e pressionaram pela reabertura do caso. Elas eram “as meninas” estupradas e as famílias ameaçadas de morte. Em 2019, Epstein foi novamente preso sob acusações federais, e um mês depois encontrado desacordado na cela com marcas no pescoço. Levado a um hospital, não resistiu. Segundo a perícia técnica, a causa mortis foi atestada como suicídio. Sua ex-mulher e parceira nos aliciamentos de menores, a socialite Ghislaine Maxwell, está presa e aguarda julgamento.

Um conto de fadas macabro foi desvendado após a Câmara dos Representes dos EUA aprovar a Lei de Transparência dos Arquivos Epstein. O que veio à tona abalou o mundo! Documentos, fotos, vídeos, registros de voo, revelam, segundo a ONU, uma “organização criminosa global”, aliçada pelo poder político e econômico.

No rastro de sangue, morte e tortura, alguns nomes influentes já rodaram: o príncipe Andrew da Inglaterra foi criminalmente processado, preso e perdeu os privilégios da monarquia, acusado de fornecer dados comerciais para o magnata. O Embaixador britânico Peter Mandelson, também foi um dos detidos. A lista é imensa, envolve presidentes de empresas, ministros, chefes de estado, magnatas, todos com vínculos sociais com o criminoso, em sua maioria pedem “desculpas”, mas sofrem as consequências, com renúncias de cargos e fechamento de empresas. As mais de 1.000 vítimas pedem justiça e a revelação dos nomes ainda protegidos. Se desejar aprofundar o tema, existem 5 documentários disponíveis sobre o caso.

Na enxurrada de documentos (mais de 3 milhões), chama atenção a citação das eleições presidenciais de 2018 em emails trocados entre Epstein e Elon Musk. Segundo cientistas políticos, houve interesse e estratégias para interferir nas eleições presidenciais no Brasil, levando ao poder a extrema-direita.

E antes de terminar, nos deparamos com a guerra declarada pelos EUA a um país do Oriente Médio, o Irã. Seria para desviar as atenções do mundo sobre o caso Epstein, que também envolve o nome do ditador Donald Trump?

*Alda Valéria é funcionária do Bradesco e diretora de Formação Sindical do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Nubank: digital e sem compromisso social

O **NUBANK** passou o Bradesco e se tornou a segunda maior instituição financeira do país em número de clientes, conforme o Banco Central. A *fintech* soma 112 milhões de correntistas, ficando atrás da Caixa, que tem 158 milhões. Itaú (100,3 milhões) e BB (81,9 milhões) aparecem na sequência e completam o top 5 do sistema financeiro.

O crescimento, no entanto, não vem sem custos. Bancos digitais acumulam clientes sem abrir uma única agência física, enquanto as empresas tradicionais insistem no fechamento de unidades, cortes de empregos e o avanço da terceirização. Os impactos são sentidos principalmente por trabalhadores e usuários.

Ter milhões de clientes também não significa, automaticamente, inclusão financeira. O endividamento segue elevado, os juros abusivos e o acesso a crédito justo ainda é um problema. O ranking de reclamações evidencia que quantidade não resolve falhas, conflitos nem insatisfação.

Valioso, mas longe dos brasileiros

Ainda assim o banco segue demitindo funcionários e fechando agências no país

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DADOS do relatório *Top 500 Banking Brands*, de que o Itaú consolida a posição como a marca mais valiosa da América Latina, expõe a contradição observada no cotidiano dos bancários e da clientela, expostos a super-exploração, tarifas exorbitantes e atendimento precário.

O banco, maior da rede privada em operação no país, tem valor de US\$ 9,9 bilhões, crescimento de 15%. Enquanto vale muito para o mercado, reduz drasticamente a estrutura, inclusive humana, e o atendimento ao público.

Na Bahia, por exemplo, o banco vai fechar as agências de Camaçari, Salvador (Barra), e Lauro de Freitas (Vilas do Atlântico) no dia 18. As unidades da Ilha de Itaparica (Vera Cruz) e Bom Jesus da Lapa também vão deixar de existir, a partir do dia 25 deste mês.

Em segundo lugar, em termos de marca, aparece o Banco do Brasil, com valor esti-

mado de US\$ 4,983 bilhões. Na sequência, surgem o Bradesco, com US\$ 4,683 bilhões, o Nubank, US\$ 4,176 bilhões, e a Caixa (US\$ 3,871 bilhões).

Esta reestruturação disfarçada dos bancos, com fechamento de agências e demissões, resulta em filas, menos serviços presenciais e mais custo de deslocamento para os clientes. Muitos têm de ir a bairros distantes para conseguir atendimento.

A contradição reside também na gestão do capital humano. A sobrecarga e o adoecimento são quase inevitáveis. Ou seja, a lucratividade prioriza os acionistas, em detrimento da responsabilidade social.



Vote para Fabiana Uehara para o CA da Caixa. Só até hoje

TERMINA hoje, a votação para o Conselho de Administração da Caixa, direito histórico conquistado pela mobilização e luta

dos empregados. A participação no processo eleitoral é fundamental para fortalecer a representação dos trabalhadores em um

espaço estratégico de decisão no banco, no qual são definidos os rumos que impactam diretamente as condições de trabalho e o papel social da instituição.

O Sindicato dos Bancários apoia a candidata Fabiana Uehara, **número 0001**. O voto fortalece a defesa de uma Caixa pública, transparente e comprometida com os trabalhadores e com a sociedade.



NOTA DE FALECIMENTO

É com pesar que o Sindicato comunica o falecimento, no domingo, de Cláudio Bonfim, empregado da Caixa, em Santo Amaro. A entidade se solidariza com amigos, colegas e familiares.

Informalidade reduz no país

Índice de 37,5% é o menor, pela quarta vez consecutiva

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de atingir níveis históricos após a aprovação da reforma trabalhista de Temer, em 2017, que flexibilizou as normas de trabalho e aprofundou a precarização, seguida da tragédia Bolsonaro, a taxa de informalidade no mercado brasileiro caiu e chegou a 37,5% no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2026.

É o menor nível desde julho de 2020, de acordo com a Pnad Contínua do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com 38,5 milhões de tra-

balhadores, a taxa recua pelo quarto ano seguido. A queda no índice acontece no mesmo momento em que a qualidade do emprego e a renda melhoram.

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos atingiu R\$ 3.652,00 no trimestre, elevação de 2,8% em relação ao período anterior e de 5,4% na comparação anual.

A massa de rendimento real - a soma de todos os salários pagos no país - somou R\$ 370,3 bilhões, crescimento de 2,9% no trimestre e de 7,3% no ano.

É um efeito em cadeia. Empregos formais oferecem benefícios e garantem direitos.

Quando o número de trabalhadores de carteira assinada aumenta, a média salarial da economia também sobe.



Idosos, fundamentais na eleição

MESMO com o voto facultativo, a participação dos idosos nas eleições cresceu 24% entre 2018 e 2022, segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O aumento mostra que cada vez mais pessoas com 70 anos ou mais reconhecem a importância de participar da escolha dos representantes.

Em 4 de outubro deste ano, o processo eleitoral acontece novamente. Para garantir o direito ao voto, os brasileiros têm até o dia 6 de maio para regularizar a situação junto à Justiça Elei-

toral. Manter o título em dia é fundamental para quem deseja participar das eleições e exercer plenamente a cidadania.

Os ajustes podem ser feitos de forma simples pelo site da Justi-



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OMITE LIDERANÇA Sem levantar suspeita nos dados do Datafolha, mas esta conversa de empate técnico esconde quem lidera a vontade popular. O presidente tem 46% de preferência para reeleição no 2º turno e Flávio 43%. Em 2022, Lula venceu Bolsonaro com 1,80% de frente. Interessa à extrema direita e a direita comparsa manter o Brasil dividido. As *fake news* desinformam e deformam.

SEMPRE GOLPISTA A PF diz não haver elementos para investigar Alexandre de Moraes, mas a mídia corporativa, como a Globo, apoiadora do golpismo, porta-voz incondicional dos setores mais reacionários da sociedade, a oligarquia rural (agro) e o sistema financeiro (bancos), julga e condena sumariamente o ministro do STF. Vingança raivosa por ele ter mandado prender os golpistas.

BEM LAVAJATISTA Ninguém está acima da lei e se houver motivo tem de ser investigado. O absurdo, no caso Alexandre de Moraes, é a PF possuir apenas indicativos de mensagens com o banqueiro Daniel Vorcaro, sem nem saber ainda o conteúdo, e a mídia comercial já tratá-lo como um facínora, um bandido, bem ao estilo do que fez a criminosa Lava Jato contra Lula e outras vítimas.

PURA CANALHICE O jornalismo canalha, bem descrito no livro de José Arbex Jr., como Globo, Folha, Estadão, CNN e outros meios da mesma laia, faz o maior escarcéu com suposta mensagem de Vorcaro para Moraes, mas escamoteia as ligações, evidenciadas nas investigações da PF, entre o Banco Master, lideranças evangélicas e campanhas eleitorais bolsonaristas. Lixo midiático.

COM INTELIGÊNCIA O campo progressista precisa agir com inteligência no escândalo do Banco Master, pois a extrema direita e a direita cúmplice estão aproveitando o episódio não apenas para demonizar agentes públicos que ajudaram a frustrar a trama golpista liderada por Bolsonaro, mas acima de tudo para atacar e fragilizar o STF, hoje baluarte do Estado democrático de direito no Brasil.



TÁ NA REDE



Bruno Barreto
@Barreto269

Está tudo muito estranho no Brasil. Metade do país prefere o retorno de quem fez o desemprego e inflação subir só para tirar quem fez esses índices baixarem. Essa mesma metade do país quer a volta da fila do osso só para tirar do poder quem reduziu a desigualdade e levou o Brasil ao menor índice de desemprego da história. Dá para acreditar que metade do país prefere tirar do poder quem quer acabar com a escala 6x1 para trazer de volta quem tirou os seus direitos trabalhistas? Como essa metade do país está insatisfeita com quem zerou o imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil e trazer de volta quem tinha um governo com o ministro que reclamava de empregada doméstica na Disney? Tem algo muito estranho nesse país!

ção Eleitoral (www.tre-ba.jus.br/). No portal, é possível consultar a situação do título, atualizar dados cadastrais, transferir o domicílio eleitoral ou solicitar outros serviços.

Quem precisar de atendimento presencial deve fazer o agendamento também pelo site. A plataforma orienta passo a passo como realizar o procedimento e informa quais documentos levar ao cartório eleitoral. Para muitos idosos, contar com o apoio de familiares pode facilitar a regularização.